

## FATORES DETERMINANTES PARA CONSECUÇÃO DE MICROCRÉDITO: UM ESTUDO NA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

VINÍCIUS PETRI

SÉRGIO MURILO PETRI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE

UFSC UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DOMINGOS ROBSON SILVA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

LUANA RAMOS FIGUEIREDO PETRI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI

### Introdução

O microcrédito é reconhecido como instrumento de inclusão financeira e estímulo ao desenvolvimento econômico, especialmente para microempreendedores historicamente excluídos do sistema bancário tradicional. Sua função é fomentar a geração de renda, apoiar pequenos negócios e promover inovação, mas ainda apresenta baixa utilização no Brasil, em razão de entraves como burocracia, juros elevados e falta de informação adequada aos empreendedores.

### Problema de Pesquisa e Objetivo

Apesar da relevância do microcrédito como política pública de inclusão financeira, sua adesão permanece limitada. Assim, o problema que orienta este estudo é: quais os fatores que influenciam a consecução de microcrédito por microempreendedores na Grande Florianópolis? O objetivo geral é identificar tais fatores, buscando compreender o perfil dos microempreendedores, barreiras enfrentadas e percepções sobre esse instrumento de financiamento.

### Fundamentação Teórica

A literatura associa o microcrédito a uma forma diferenciada de financiamento, sem exigência de garantias reais, destinado a pequenos empreendimentos (Alves & Camargos, 2014). Estudos apontam seu impacto na redução da pobreza, geração de trabalho e inclusão social (Yunus & Jolis, 2003; Aquino, 2007). No Brasil, políticas como o PNMPO ampliaram o alcance, mas desafios persistem, como falta de divulgação e custos administrativos (Ericeira, 2020; Santos et al., 2008; Arraes & Silva, 2010).

### Metodologia

A pesquisa é quantitativa e descritiva, aplicada a 235.423 MEIs ativos na Grande Florianópolis. Foi utilizado questionário estruturado com 13 questões, elaborado a partir de estudos anteriores. O instrumento foi enviado a 8.500 microempreendedores entre outubro/2024 e janeiro/2025, resultando em 102 respostas válidas. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequência, média e desvio-padrão), permitindo caracterizar o perfil dos respondentes e comparar resultados com a literatura.

### Análise e Discussão dos Resultados

Os achados indicam baixa adesão: apenas 9,8% tiveram contato com microcrédito e 1% o utilizava. Entre os fatores facilitadores, destacam-se menor burocracia e agilidade; entre os limitadores, falta de informação e divulgação. O perfil majoritário foi feminino (59%), idade média de 33 anos e negócios recentes. A escolaridade elevada dos tomadores diverge da literatura. Quanto à finalidade do crédito, predominaram melhorias em instalações e aquisição de equipamentos.

### Considerações Finais

O estudo conclui que o microcrédito é pouco utilizado na região, sobretudo pela falta de informação e pela percepção de desnecessidade. Ressalta-se a importância de políticas públicas para ampliar a divulgação, reduzir barreiras burocráticas e fortalecer a orientação financeira. A pesquisa contribui ao oferecer um panorama empírico regional e sugere futuros estudos sobre o papel de contadores e entidades de apoio empresarial como agentes de disseminação do microcrédito.

### Referências

Alves, A., & Camargos, M. (2014). Aquino, C. (2007). Arraes, R., & Silva, C. (2010). Ericeira, V. (2020). Monzoni Neto, A. (2006). Santos, E., et al. (2008). Soares, M., & Melo Sobrinho, A. (2007). Yunus, M., & Jolis, A. (2003).

### Palavras Chave

Microcrédito, Empreendedorismo, Microempreendedores Individuais (MEIs)

# FATORES DETERMINANTES PARA CONSECUÇÃO DE MICROCRÉDITO: UM ESTUDO NA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes impedimentos ao desenvolvimento da economia do Brasil é o baixo volume de crédito, em vista disso o acesso ao crédito é de grande relevância ao desenvolvimento local (Leite, 2023; Laluce; Marino Filho, 2023; Ribeiro, 2005). Tratando-se de uma definição de crédito, Parente (2002).

O baixo volume de crédito é um dos principais entraves ao desenvolvimento econômico do Brasil, sendo o acesso ao crédito um fator relevante para a dinamização da economia e do desenvolvimento local (Leite, 2023; Laluce & Marino Filho, 2023; Ribeiro, 2005). Schumpeter (1982) ressalta a importância do crédito como elemento que possibilita ao empreendedor inovar e promover desenvolvimento econômico. Nesse sentido, o crédito cumpre funções essenciais em uma economia capitalista, como mobilizar capital, conectar produção e consumo e ampliar riqueza (Lopes, 2011).

Inserido nesse contexto, o microcrédito surge como instrumento das microfinanças, direcionado a populações de baixa renda tradicionalmente excluídas do sistema financeiro formal (Soares & Melo Sobrinho, 2007). Além de estimular pequenos negócios, tem se destacado como mecanismo de inclusão social e geração de renda (Aquino, 2007; Almeida, 2009; Alves & Camargos, 2014). No Brasil, embora os microempreendedores enfrentem dificuldades de acesso ao crédito formal, o microcrédito constitui alternativa de financiamento e incentivo à inovação (Ferreira, 2015; Tometich et al., 2013; BACEN, 2020; Yunus & Jolis, 2003). Nesse contexto, essa pesquisa objetiva responder ao questionamento: **Quais são os fatores para consecução de microcrédito por microempreendedores na região da Grande Florianópolis?** Por meio do objetivo geral identificar os fatores para consecução de microcrédito por microempreendedores na região da Grande Florianópolis.

O microcrédito financia atividades produtivas familiares ou individuais, como aquisição de insumos, equipamentos e reformas, orientando o cliente durante o processo (Monzoni Neto, 2006). Em 2023, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) registrou mais de 91 mil microempreendedores beneficiados, com cerca de 4 milhões de operações e volume superior a R\$ 14 bilhões (Brasil, 2024). Apesar de desafios, como elevadas taxas de juros e custos administrativos, o setor segue em expansão, incluindo iniciativas estatais (Ericceira, 2020; Fachini, 2005).

A relevância do tema também se fundamenta no papel do microcrédito no enfrentamento da pobreza e da desigualdade social, questões centrais na agenda de desenvolvimento (Chagas, Moraes & Maia Filho, 2022). O Brasil ainda apresenta elevada concentração de renda, com Índice de Gini de 0,506 (IBGE, 2025; Hoffmann, 2024). O microcrédito tem sido reconhecido como política de combate à pobreza (Banerjee, Karlan & Zinman, 2015; Gonzalez, Righetti & Serio, 2014), embora ainda incipiente no país (Ericceira, 2020). Pesquisa do Sebrae (2023) mostra que apenas 3 em cada 10 pequenos empreendedores conseguem empréstimos bancários, evidenciando a dificuldade de acesso ao crédito formal. Estudos anteriores recomendam análises em diferentes regiões e com variáveis ainda não exploradas (Barbosa, 2022; Arraes & Silva, 2010).

A pesquisa concentra-se no período de outubro de 2024 a janeiro de 2025, com foco nos MEIs do Núcleo Metropolitano da Grande Florianópolis, universo de 235.423 empreendedores ativos (Receita Federal, 2024).

O estudo está organizado em cinco capítulos: introdução, revisão de literatura sobre microcrédito, metodologia (abordagem quantitativa e descritiva), análise de resultados (perfil socioeconômico e fatores de acesso ao microcrédito) e considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade, originada da necessidade de registrar e controlar o patrimônio, tradicionalmente se limitava a medir resultados obtidos e cumprir com obrigações legais e fiscais; na modernidade, vai se transformando como ferramenta de maximização de riquezas, atinge mais usuários e torna-se indispensável para a gestão (Araújo; Assaf Neto, 2003).

### 2.1 CONTABILIDADE E ACESSO AO CRÉDITO

O microcrédito tem sido reconhecido como importante ferramenta de inclusão financeira, possibilitando acesso ao crédito a microempreendedores tradicionalmente excluídos do sistema bancário formal (Soares & Melo Sobrinho, 2007; Monzoni Neto, 2006). Sua relevância está associada à geração de renda, fortalecimento de pequenos negócios e estímulo ao desenvolvimento econômico local (Aquino, 2007; Almeida, 2009; Alves & Camargos, 2014).

Caracteriza-se pela concessão de pequenos valores, geralmente sem garantias reais (Silva & Greatti, 2022), destinados a investimentos produtivos, diferindo do crédito convencional (Proni, 2025; Mpanda & Minzo, 2023). Além disso, promove impacto social e econômico positivo em populações de baixa renda, estimulando o empreendedorismo (Yunus & Jolis, 2003; Ferreira, 2015).

No Brasil, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), instituído pela Lei nº 11.110/2005, representa marco regulatório da atividade, reforçando o papel do agente de crédito como mediador e orientador (Brasil, 2005). Em Santa Catarina, experiências como o Crédito de Confiança e a atuação da AMCRED-SC consolidaram o setor (Mandelli, 2012; Mattos, 2016).

artigos, com foco em diferentes abordagens metodológicas, objetivos e resultados.

Quadro 1: Pesquisa na Plataforma Spell

Autores/Ano	Objetivo da Pesquisa	Método Utilizado	Principais Resultados
Castelo et al., 2024	Avaliar a inovação social decorrente da concessão de microcrédito e os papéis dos atores sociais	Survey com beneficiários do Crediamigo/BNB; análise de quatro dimensões da inovação social	Microcrédito promove inclusão socioeconômica por meio de ações inovadoras. Identificados três perfis de beneficiários: inovadores, visionários e conservadores.
Souza, 2023	Medir o impacto de fatores na intenção e comportamento de uso do mobile banking por microempreendedores urbanos	Survey com 470 respondentes; modelagem de equações estruturais	Hábito, condições facilitadoras e influência social afetam positivamente a intenção de uso. Experiência modera o uso efetivo do mobile banking.
Noronha; Moreira; Martins, 2023	Analisar a influência do microcrédito no desenvolvimento de pequenos negócios	Pesquisa qualitativa com 12 empreendedores de Belém-PA	Microcrédito proporcionou aumento de renda, geração de empregos e autonomia financeira. Uso adequado dos recursos levou ao cumprimento das obrigações.
Lucas et al., 2023	Analisar o Microcrédito Produtivo Orientado como política pública para o desenvolvimento sustentável	Pesquisa básica, descritiva e qualitativa	O MPO colabora com o desenvolvimento sustentável, atuando como política pública de fomento aos empreendedores vulneráveis.
Romanzini Filho; Sela; Greatti, 2022	Compreender o perfil dos tomadores de microcrédito com relação à educação financeira	Pesquisa quantitativa e descritiva com questionário aplicado a tomadores de Maringá Crédito Solidário	Perfil de educação financeira é baixo, exigindo medidas de curto e longo prazo para melhoria.
Lucena; Paiva Júnior; Cabral, 2022	Analisar as práticas discursivas do marco regulatório do Microcrédito Produtivo Orientado	Análise Crítica do Discurso de Fairclough	Identificou ausência de protagonismo dos beneficiários e influência de organismos multilaterais na formulação da política, com viés assistencialista.
Zhdanova; Maksimova; Bondarenko, 2022	Determinar o impacto do peer-to-peer lending na transformação da arquitetura financeira	Abordagem sistêmica com estudo de caso e simulação de cenários	P2P lending está transformando o mercado financeiro, com impactos nos segmentos de microfinanças e crédito.
Pauli, 2021	Avaliar o impacto de gênero no uso do microcrédito produtivo sobre a empregabilidade	Modelos dose-resposta com PSM e tratamento contínuo	Microcrédito é mais efetivo para mulheres, especialmente no aumento da empregabilidade feminina.
Fraga; França; Bagolin, 2021	Estimar o efeito da LC 128/2008 sobre a busca por microcrédito	PSM e Balanceamento por Entropia usando dados da PNAD 2014	MEIs formalizados têm entre 10,6% e 11,6% mais chances de buscar microcrédito do que os não formalizados.
Brasil; Marquesan; Mesquita, 2021	Compreender a relação entre microcrédito e empreendimentos solidários femininos	Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo	Microcrédito influencia positivamente esses empreendimentos, mas o baixo limite de crédito é um entrave.
Nascimento; Rigo, 2020	Estimular a reflexão sobre gestão alternativa e finanças solidárias	Caso de ensino baseado em experiência de comitê de crédito em Banco Comunitário	Relações familiares e de confiança foram decisivas na concessão do crédito, destacando a lógica não tradicional das finanças solidárias.

Fonte: elaborado pelo autor.

O microcrédito, enquanto instrumento de inclusão social e financeira, tem sido amplamente estudado no Brasil e no exterior, sobretudo por seu papel no fomento ao empreendedorismo, na redução da pobreza e na promoção do desenvolvimento local.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou caráter e descritivo (Gerhardt & Silveira, 2009). A população compreendeu os 235.423 Microempreendedores Individuais (MEIs) ativos no Núcleo Metropolitano da Grande Florianópolis (Receita Federal, 2024).

O instrumento de coleta foi um questionário estruturado com 13 questões, elaborado a partir de Silva (2007), Arraes & Silva (2010), Santos et al. (2008) e Fraga, França & Bagolin (2021). O questionário contemplou:

- características socioeconômicas (idade, gênero, escolaridade, estado civil, renda e tempo de negócio);
- percepção sobre diferenciais, facilitadores e limitadores do microcrédito (escala Likert de 5 pontos);
- motivo para não utilização do microcrédito (pergunta aberta).

Quadro 2: Perguntas aplicadas no questionário

Nº	Pergunta	Formato	Referência
1	Qual sua idade?	Pergunta fechada	Silva (2007)
2	Qual seu gênero?	Pergunta fechada	Silva (2007)
3	Qual sua escolaridade?	Pergunta fechada	Silva (2007)
4	Qual seu estado civil?	Pergunta fechada	Silva (2007)
5	Qual a renda total mensal da sua família (considere a soma de todos os salários das pessoas da família)?	Pergunta fechada	Silva (2007)

			(2008)
12	O que você acredita que limita o acesso ao microcrédito?	Escala tipo Likert com 5 pts	Fraga, França e Bagolin (2021); Prearo, Campomar e Romeiro (2008); Santos et al. (2008)
13	Se nunca usou ou nunca conseguiu microcrédito, qual o motivo?	Pergunta aberta	Elaborada pelo autor

Fonte: elaborado pelo autor.

Foram enviados 8.500 questionários on-line entre outubro/2024 e janeiro/2025, obtendo-se 102 respostas válidas (taxa de retorno de 1,2%). Os dados foram tratados por estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão) com auxílio do Microsoft Excel 365.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos por meio da aplicação do questionário. Como foi mais bem detalhado na metodologia, essas análises se dão por meio de tratamento dos dados com *software* Microsoft Excel 365, com cálculos de estatística descritiva específicos para cada parte das análises dos dados. O que foi calculado em cada parte se encontra na lista apresentada na metodologia.

### 4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apenas 9,8% dos respondentes já tiveram contato com microcrédito, e somente um o utilizava no momento da pesquisa. Entre os fatores facilitadores, destacaram-se: menor burocracia e agilidade no processo. Já entre os limitadores, sobressaíram a falta de informação e a falta de divulgação – em linha com Santos et al. (2008) e Arns & Domingues (2019).

O perfil dos respondentes indicou predominância feminina (59%), idade média de 33 anos e tempo médio de atividade de menos de dois anos. Entre os usuários e ex-usuários, observou-se média de atividade superior a três anos, sugerindo que negócios mais consolidados tendem a demandar crédito. A escolaridade concentrou-se em nível superior completo ou em andamento, divergindo da literatura que associa menor escolaridade ao público de microcrédito (Arraes & Silva, 2010; Heino & Pagán, 2001).

#### Quadro 3; Diferenciais do microcrédito

Fatores	Usa ou já usou Serviço de Microcrédito		Nunca Usou Serviço de Microcrédito	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Menor taxa	4,50	0,85	4,52	0,95
Menor burocracia	3,80	1,55	4,14	1,04
Apoio ao empreendedor e atuação do agente de crédito	3,80	1,03	3,85	1,15
Garantias flexíveis	3,90	1,29	3,75	1,12
Atendimento não discriminador	4,00	1,33	3,61	1,26
Impacto percebido sobre o negócio	3,30	1,42	3,70	1,16
Prazos de pagamento	4,30	1,06	4,04	1,17

Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto à finalidade do crédito, os principais usos foram melhoria das instalações (60% entre os tomadores), compra de equipamentos (28%) e suprimento de necessidades financeiras pontuais (30%).

#### Quadro 4: Facilitadores do acesso ao microcrédito

Fatores	Usa ou já usou Serviço de Microcrédito		Nunca Usou Serviço de Microcrédito	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Relacionamento com a instituição financeira	3,80	1,14	3,74	1,21
Orientação e suporte da instituição	3,60	0,84	3,92	1,03
Agilidade no processo	4,20	0,79	4,17	1,08
Menor burocracia	4,40	0,84	4,33	0,93
Atuação do agente de crédito	4,00	1,05	3,46	1,15
Garantias flexíveis	3,70	1,06	3,81	1,00
Atendimento não discriminador	4,30	0,82	3,56	1,29

Fonte: elaborado pelo autor.

Na questão aberta, 50,6% dos respondentes afirmaram nunca ter tido necessidade de microcrédito; 20% citaram falta de informação e apenas 9,4% mencionaram burocracia ou receio de endividamento.

#### Quadro 5: Limitadores do acesso ao microcrédito

Fatores	Usa ou já usou Serviço de Microcrédito		Nunca Usou Serviço de Microcrédito	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Falta de informação	4,20	1,40	4,43	0,95
Falta de divulgação	3,70	1,42	4,42	0,96

(Lopes, 2023; Lima et al., 2024). Para estudos futuros, é sugerido que se inclua no escopo avaliar o contador como uma possível fonte de divulgação desse tipo de empréstimo e identificar se os contadores têm a prática de orientar pequenos empresários a procurá-los.

Tabela 1: Motivos para não ter conseguido ou procurado

Motivo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Falta de informações	17	20,00%
Nunca teve necessidade	43	50,59%
Burocracia	2	2,35%
Receio de adquirir dívidas / juros	4	4,71%
Falta de acesso	4	4,71%
Outro	15	17,65%
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor.

## 4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise comparativa (Quadro 6) mostra convergência com estudos anteriores em fatores como gênero, tempo de negócio e papel da burocracia, mas diverge quanto ao perfil de renda e escolaridade dos tomadores.

Quadro 6: Convergências e Divergências com estudos selecionados

Item de Análise	Complementam	Diferenciam
Anos de Atividade	Não encontrado	Néri e Giovanini (2005).
Gênero	Fraga, França e Bagolin (2021); Heino e Pagán (2001); Pauli (2021); Brasil, Marquesan e Mesquita (2021); Silveira Filho (2005).	Arraes e Silva (2010); Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022).
Escolaridade	Não encontrado	Arraes e Silva (2010); Heino e Pagán (2001); Fraga, França e Bagolin (2021); Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022)
Estado Civil	Fraga, França e Bagolin (2021).	Arraes e Silva (2010); Heino e Pagán (2001); Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022).
Renda Familiar	Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022).	Arraes e Silva (2010); Fraga, França e Bagolin (2021).
Finalidade do Crédito	Não encontrado	Arraes e Silva (2010).
Capacidade Empreendedora	Não encontrado	Santos <i>et al.</i> (2008); Arraes e Silva (2010).
Fatores Facilitadores	Prearo, Campomar e Romeiro (2008).	Não encontrado
Fatores Limitantes	Arns e Domingues (2019); Santos <i>et al.</i> (2008).	Brasil, Marquesan e Mesquita (2021).

Fonte: elaborado pelo autor.

Assim, a pesquisa atual complementa os estudos anteriores ao reafirmar a importância dos diferenciais tradicionais do microcrédito, como taxa e burocracia, e a relevância da comunicação para o acesso, conforme evidenciado por Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022); Fraga, França e Bagolin (2021); Heino e Pagán (2001); Pauli (2021); Brasil, Marquesan e Mesquita (2021); Prearo, Campomar e Romeiro (2008); Silveira Filho (2005).

Por outro lado, diferencia-se ao apresentar um cenário em que fatores antes considerados barreiras críticas — como burocracia e receio de endividamento — têm menor peso, sugerindo avanços na oferta e percepção do microcrédito, além de apontar nuances entre usuários e não usuários que ainda não foram completamente exploradas pela literatura conforme os autores Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022); Fraga, França e Bagolin (2021); Brasil, Marquesan e Mesquita (2021); Arraes e Silva (2010); Santos et al. (2008); Néri e Giovanini (2005); Heino e Pagán (2001).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que o microcrédito ainda é pouco utilizado pelos microempreendedores da Grande Florianópolis, principalmente em razão da falta de informação e da percepção de ausência de necessidade. A pesquisa também destaca que a menor burocracia e o atendimento não discriminador são diferenciais valorizados pelos usuários.

A contribuição deste estudo está em oferecer um panorama empírico regional sobre fatores determinantes na consecução de microcrédito, reforçando a importância de políticas públicas e ações institucionais para ampliar a divulgação, reduzir barreiras burocráticas e promover orientação financeira aos MEIs.

Sugere-se que pesquisas futuras explorem o papel de contadores e entidades de apoio empresarial como potenciais agentes de disseminação do microcrédito, bem como ampliem o recorte geográfico para comparação entre regiões brasileiras.

- Santa Catarina. 2007. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131206>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 14, n. 33, p. 16-32, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772003000300002>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7560/2951>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- ARNS, Carlos Eduardo; DOMINGUES, Juliano Vitória. Política Territorial e Pobreza: o microcrédito orientado no território oeste catarinense. **Revista Percursos**, [S.L.], v. 20, n. 43, p. 91-119, 29 nov. 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/1984724620432019091>. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620422019091>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- ARRAES, Ronaldo de Albuquerque e; SILVA, Lúcia de Fátima Barbosa da. Demanda por Microcrédito no Nordeste: atuação dos pequenos empresários. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. L.], v. 41, n. 2, p. 375-395, abr. 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1478/1/2010\\_art\\_rarraes.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1478/1/2010_art_rarraes.pdf). Acesso em: 16 ago. 2024.
- ASSOCIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE MICROCRÉDITO E MICROFINANÇAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL (Florianópolis). **Sobre a Amcred**. 2017. Disponível em: <https://www.amcredsc.org.br/sobre>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Estudos Especiais do Banco Central**. 2020. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE079\\_Microcredito.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE079_Microcredito.pdf). Acesso em: 19 ago. 2024.
- BARBOSA, Mariana Laporta. **A disseminação do programa de microcrédito Juro Zero do estado de Santa Catarina no contexto da pandemia da Covid-19**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 46., 2022, on-line. *Anais eletrônicos [...]*. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/daad98225feffe70936b5e3b88658c9.pdf> Acesso em: 09 dez. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005. **Lei Nº 11.110, de 25 de Abril de 2005**. Brasília, DF, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111110.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111110.htm). Acesso em: 10 maio 2024.
- BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Lei Complementar Nº 123, de 14 de Dezembro de 2006**. Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: 01 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Geração Emprego e Renda** [Brasília]: Ministério do Trabalho e Emprego, [2024?]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inclusao-productiva>. Acesso em: 19 de agosto de 2024.
- CGAP, Consultative Group to Assist the Poor. **About CGAP**. Disponível em: <https://www.cgap.org/about>. Acesso em: 15 maio 2024.
- CHAGAS, Ederson Jorge Melo das; MORAES, Ionete Cavalcanti de; MAIA FILHO, Luiz Flávio Arreguy Arreguy. Pesquisas sobre microcrédito no Brasil: uma revisão integrativa acerca das metodologias utilizadas nas dissertações / research on microcredit in brazil. **Id On Line. Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 16, n. 60, p. 942-960, 30 maio 2022. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v16i60.3469>. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/3469/5422>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, [s. l], v. 2, n. 2, p. 64-82, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/161/pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.
- ERICEIRA, Marcelo do Carmo Carvalho. **Desenvolvimento territorial e combate à pobreza rural: um estudo sobre a execução do programa Agroamigo no município de Anajatuba – MA no período de 2013 a 2018**. 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. Acesso em: 23 ago. 2024.
- FACHINI, Cristina. **Sustentabilidade Financeira e Custos de Transação em uma Organização de Microcrédito no Brasil**. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia Aplicada, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/1/111132/tde-03062005-155034/publico/cristina.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- FERREIRA, Francisco Fernando Viana. **O papel do microcrédito como gerador de emprego e renda: uma análise com base nos municípios brasileiros**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/sites/images/mestrado/turma2/francisco\\_fernando\\_ferreira\\_viana.pdf](https://www.ipea.gov.br/sites/images/mestrado/turma2/francisco_fernando_ferreira_viana.pdf). Acesso em: 09 dez. 2024.
- FRAGA, Luana dos Santos; FRANÇA, Marco Tulio Aniceto; BAGOLIN, Izete Pengo. Microempreendedores Individuais formalizados buscam mais microcrédito do que aqueles não formalizados? **Revista Gestão Organizacional**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 185-206, 24 mar. 2021. *Revista Gestao Organizacional*. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i2.5397>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5397>. Acesso em 27 ago. 2024.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo [org]. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf/> Acesso em 30 abr. 2025
- GONZALEZ, Lauro; RIGHETTI, César; SERIO, Luiz Carlos di. The impact of microcredit on income: the case of banco real in brazil. **Revista de Economia Contemporânea**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 453-476, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/141598481837>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/rpPXRcK3nMt4wgYSRhwVwcS/abstract/?format=html&lang=pt&stop=next>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- HEINO, Heikki; PAGÁN, José A. Assessing the Need For Microenterprises in Mexico to Borrow Start-up Capital. **Journal Of Microfinance**: ESR Review, [S. L.], v. 3, n. 1, p. 131-144, abr. 2001. Disponível em: <https://scholarsarchive.byu.edu/esr/vol3/iss1/9/>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- HOFFMANN, Rodolfo. Progresso e retrocesso nas características da distribuição da renda no Brasil de 1995 a 2023. **Rbest Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, [S.L.], v. 6, p. 1-33, 21 jul. 2024. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/rbest.v6i00.19071>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rbest/article/view/19071>. Acesso em: 01 jul. 2025
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. [S. L.], 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- LALUCE, Cicero Rogerio Henrique; MARINO FILHO, Armando. A teoria histórico cultural de aprendizagem como proposta para o processo de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil. **Scientific Electronic Archives**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 70-82, 30 jan. 2023. Scientific Electronic Archives. <http://dx.doi.org/10.36560/16220231736>. Disponível em: <https://scientificelectronicarchives.org/index.php/SEA/article/view/1736/1725>. Acesso em: 20 maio 2025.
- LEITE, Acácio Zuniga. Análise da concentração fundiária no Brasil: desafios e limites do uso do índice de gini/land concentration analysis in brazil. **Revista Nera**, [S.L.], n. 43, p. 10-28, 27 abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.47946/rnera.v0i43.5559>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5559/4371>. Acesso em: 01 jul. 2025
- LEITE, Helena de Lima Krauss. **Cooperação em rotas de turismo rural: cenário e experiências no rio grande do sul**. 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronegócios, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023. Disponível em: [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-AGRONEGOCIOS/Dissertações%20Defendidas/Dissertação\\_\\_Helena%20de%20Lima%20Krauss%20Leite2.pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-AGRONEGOCIOS/Dissertações%20Defendidas/Dissertação__Helena%20de%20Lima%20Krauss%20Leite2.pdf). Acesso em: 20 maio 2025

LOPES.pdf. Acesso em: 01 jul. 2025

MANDELLI, Misleine. **O microcrédito como instrumento de ascensão socioeconômica no sul catarinense**. 2013. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Estratégica de Finanças e Controladoria, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1441/1/Misleine%20Mandelli.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MATTOS, Mayra de. **Microcrédito em Santa Catarina**: redes, escalas e agentes — o caso do planorte. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168904/342202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MONZONI NETO, Mario Prestes. **Impacto em renda do microcrédito**: uma investigação empírica sobre geração de renda do crédito popular solidário (São Paulo Confia), no município de São Paulo, 2006. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração Pública e Governo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/fca51fef-e9a8-44c8-bf26-62048e3060b6/content>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MOTA, José Eni Marques. **Análise do perfil do Microempreendedor Individual (MEI) da cidade do Natal**. 2018. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/04788f3f-4b73-4704-b360-7307d298c264/content>. Acesso em: 30 maio 2025.

MPANDA, Verônica Sibinde.; MINZO, Inácio Ernesto. Implementação de projetos de investimentos e as colaterais estabelecidas pela banca no financiamento aos start-ups. Caso Banco Nacional de Investimento, 2015-2020: Implementation of investment projects and the collaterals established by the bank in the financing of start-ups. Case of Banco Nacional de Investimento, 2015-2020. **NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras (ISSN: 2764-1244)**, v. 3, n. 1, p. 386-402, 2023. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/njinga/article/view/270702/255493>. Acesso em: 12 maio. 2025.

NORONHA, Antônio Renato Bezerra; MOREIRA, Márcia Athayde; MARTINS, Cyntia Meireles. Análise do microcrédito no fomento de pequenos negócios. **Revista Organizações em Contexto**, [S.L.], v. 19, n. 38, p. 201-227, 31 out. 2023. Instituto Metodista de Ensino Superior. <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v19n38p201-227>. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v19n38p201-227>. Acesso em 20 mai 2025.

PARENTE, Silvana. **Microfinanças**: saiba o que é um banco do povo. Brasília: Agência de Educação Para O Desenvolvimento, 2002. 192 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140460>. Acesso em: 10 maio 2025.

PAULI, Dayane Rocha de. Do women use microcredit resources better? Evidence for Brazil. **Revista do Serviço Público**, [S.L.], v. 72, n., p. 58-87, 6 dez. 2021. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). <http://dx.doi.org/10.21874/rsp.v72.ib.5617>. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5617>. Acesso em: 20 maio 2025.

PREARO, Lenadro Campi; CAMPOMAR, Marcos Cortez; ROMEIRO, Maria do Carmo. Uma proposição de composto de marketing para microcrédito, utilizando dados de pesquisa junto a microempreendedores de mais baixa renda: um relato de caso. **Gestão & Regionalidade**, [S. L.], v. 24, n. 69, pp. 46-61, jan./abr. 2008. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/86/48](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/86/48). Acesso em: 27 ago. 2024.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Diferentes concepções sobre a questão social no Brasil contemporâneo. **Rbest Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, [S.L.], v. 6, p. 1-49, 27 jan. 2025. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/rbest.v6i00.20150>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rbest/article/view/20150>. Acesso em: 12 maio 2025.

RIBEIRO, Rodrigo Gurgel Cherubino. **Características da oferta de microcrédito a partir de estudos de casos de Minas Gerais**: evolução em direção à atuação segundo a lógica do sistema bancário. 2005. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13538/1/RGCRibeiroDISSPRT.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2025

ROMANZINI FILHO, Leomar Antonio; SELA, Vilma Meurer; GREATTI, Ligia. Educação Financeira dos tomadores de Microcrédito de uma OSCIP no município de Maringá-PR. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 193, 8 nov. 2022. Universidade da Amazônia. <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v11i2.2582>. Disponível em: <https://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/2582>. Acesso em: 20 maio 2025.

ROSA, Antônio Lisboa Teles da. MICROCRÉDITO: possibilidades e limitações. **Revista Econômica do Nordeste**, [S.L.], v. 29, p. 615-633, 30 jul. 1998. Banco do Nordeste do Brasil S/A. <http://dx.doi.org/10.61673/ren.1998.2075>. Disponível em: <https://bnb.gov.br/revista/ren/article/view/2075>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SANTOS, Arioaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade Societária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. 611 p.

SANTOS, Jéssica Thais Oliveira; MARCELINHO, José Antônio. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 8, n. 11, p. 495-512, 30 nov. 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i11.7560>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7560>. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTOS, Lucas Maia dos.; FERREIRA, Marco Aurélio Marx; ABRANTES, Luiz Antônio; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos. **Fatores condicionantes da oferta e demanda de microcrédito no Estado de Minas Gerais**. In: 5 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2008, São Paulo. Padrões de pesquisa Contábil. São Paulo: Êxito, 2008. V. 8.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. \_ Capitalismo, Socialismo e Democracia. Os Economistas, 1982.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. **Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios**: 4ª edição. 4ª edição. 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/09/pulso-dos-peq-neg-4a-edicao-v4.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SILVA, Adriana Comini da; GREATTI, Ligia. Os benefícios do programa nacional do microcrédito produtivo orientado para microempreendedores em uma instituição de microfinanças em Maringá-PR. **Revista Unifamma**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 79-101, jul. 2022. Disponível em: <https://revista.unifamma.br/index.php/revistaunifamma/article/view/191/148>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SILVA, Lúcia de Fátima Barbosa da. **Estratégias de determinação dos fatores de decisão dos tomadores de microcrédito**. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5619/1/2007\\_dissert\\_lfbsilva.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5619/1/2007_dissert_lfbsilva.pdf). Acesso em: 16 nov. 2024.

SILVEIRA FILHO, Jaime Albuquerque. **Microcrédito na região metropolitana do Recife**: experiência empreendedora do CEAPE. 2005. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, UFPE, Recife, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4355/1/arquivo5967\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4355/1/arquivo5967_1.pdf). Acesso em: 11 maio 2025.

SOARES, Marden Marques; MELO SOBRINHO, Abelardo Duarte de. **Microfinanças**: o papel do banco central do brasil e a importância do cooperativismo de crédito. 2. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. 184 p. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras\\_pub\\_alfa/livro\\_microfinan%C3%A7as\\_internet.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/livro_microfinan%C3%A7as_internet.pdf). Acesso em: 23 ago. 2024.

SOUZA, Allanison Jose de Oliveira e. M-banking e o público do microcrédito. **Revista Alcance**, [S.L.], v. 30, n. 3/, p. 1-15, 21 fev. 2024. Editora UNIVALI. [http://dx.doi.org/10.14210/alcance.v30n3\(set/dez\).p1-15](http://dx.doi.org/10.14210/alcance.v30n3(set/dez).p1-15). Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/18421>. Acesso em: 20 maio 2025.

TOMETICH, Patrícia; MENEZES, Uíara Gonçalves de; ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. O Processo de Difusão de Inovação Social: um estudo sobre o microcrédito no brasil. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. **Trabalhos**. São Paulo: Fea/Usf, 2013. p. 1-15. Disponível em: <https://uma.ufpa.br/bitstream/handle/10183/81568/000005000.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 jul. 2025.